

# 2<sup>o</sup> Encontro Internacional

## Saúde escolar



# SEXUALIDADE E AS ESCOLAS: CONTRIBUTO DO ENFERMEIRO

**Autores:** Marta Cristiana Felgueiras Lepage<sup>1</sup>, Carla da Luz Gonçalves Martins<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup>Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstetrícia, UCC de Viana do Castelo

**Palavras-chave:** Sexualidade, Escola, Enfermagem

### Introdução

A saúde sexual e reprodutiva está associada ao bem-estar físico, emocional, social, e a sua assistência inclui métodos, técnicas e serviços para as escolhas reprodutivas, prevenção e resolução de problemas.

Famílias, professores e profissionais de saúde, particularmente os enfermeiros devem ser corresponsabilizados no desenvolvimento da consciência que os estudantes têm sobre a sua saúde e o sistema de saúde do qual são usuários. O enfermeiro tem um papel privilegiado na transmissão de conhecimento aos adolescentes relacionados com infeções sexualmente transmissíveis e gravidez. Ao enfermeiro compete desenvolver este campo de conhecimento e refletir sobre a sua prática no sentido de desenvolver um referencial próprio para abordar as questões da sexualidade, particularmente na adolescência.

### Objetivos:

- Elucidar sobre a vivência da sexualidade em meio escolar;
- Compreender o papel da escola na educação sexual;
- Aferir se a intervenção do Enfermeiro poderá trazer ganhos em saúde nesta área.

### Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura. Para a elaboração do presente trabalho, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica em bases de dados EBSCOhost – *Research Databases*. Foi efetuada a pesquisa com três palavras-chave (“sexualidade”, “escola” e “enfermagem”). A pesquisa devolveu cinquenta e seis (56) resultados, dos quais foram selecionados cinco (5) após a leitura dos resumos.

### Discussão

Os estudos analisados destacam a importância da implementação de ações educativas de prevenção, promoção e proteção da saúde no ambiente escolar para fortalecer o autocuidado na saúde.

A escola é apontada como o meio mais indicado para o desenvolvimento deste tipo de ações, uma vez que representa o lugar de eleição para se trabalhar conhecimentos, competências e mudanças de comportamento. É o ambiente em que as experiências de vida, as curiosidades, as fantasias, as dúvidas e inquietações sobre sexualidade têm muitas vezes lugar, para além de ser o local onde as crianças e jovens permanecem grande parte do dia.

As atividades individuais e em grupo desenvolvidas pelo enfermeiro são fundamentais para a promoção de habilidades pessoais, estimular o autocuidado e para uma reflexão pessoal e familiar sobre o processo de determinação da saúde.

A limitação a uma visão biológica e médica é apontada como dos principais motivos para a falta de adesão a comportamentos seguros.

A abordagem da sexualidade não deve ter apenas como foco a reprodução, mas garantir um espaço para discussão do planeamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis, identidade e papéis sexuais, disfunções e desvios, preconceitos, mitos e crenças, família, cidadania, dimensões do amor, projetos de vida. O tema deve ser abordado com estratégias metodológicas coerentes, estimulando a participação ativa, com recurso a técnicas lúdicas e dinâmicas, trabalhando em pequenos grupos e contruindo conhecimento a partir das vivências individuais do próprio aluno.

Os estudos destacam ainda a importância de habilidades de comunicação para interagir de forma adequada com a população escolar, elaborando projetos convergentes com as reais necessidades de saúde dos indivíduos nessa fase da vida para aumentar a adesão às ações desenvolvidas.

### Conclusão

A abordagem da sexualidade apresenta muitos desafios. É necessário valorizar a articulação entre os serviços de saúde, escola e família e potencializar a utilização de estratégias como o desenvolvimento de grupos e o desenvolvimento de consultas de enfermagem para atender às necessidades individuais.

Os enfermeiros precisam estabelecer canais de comunicação sobre as questões que transcendem a saúde sexual e reprodutiva com as outras instâncias envolvidas no cuidado e educação da comunidade escolar.

Ainda persiste uma visão reducionista da saúde sexual e reprodutiva, relacionada com o fator de risco para a vivência da sexualidade, direcionada para a prevenção de doenças e de gravidez não desejada. No entanto, este tema precisa ser tratado num patamar que vai além da fisiologia, envolvendo questões com o corpo, cuidado de si, e relações familiares.

### Referências:

- Freitas, J. S., Santos, N. P., Chaves, M. M., Khalaf, D. K., & Larocca, L. M. (16 de junho de 2020). A Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos para Adolescentes a Partir de Temas da Comunidade Escolar. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 31 (2), pp. 65-71.
- Gomes, C. d. (jan-mar de 2013). Vivência em Grupo: Sexualidade, gênero, adolescência e espaço escolar. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, 16 (1), pp. 103-11.
- Martins, C. B., & Souza, S. P. (15 de fevereiro de 2013). Adolescente e Sexualidade: as possibilidades de um projeto de extensão na busca de uma adolescência saudável. *Avances en Enfermería*, 31 (1), pp. 170-176.
- Oliveira, L. B., Schoeninger, D., Pressi, P., Raulino, C., Paravisi, A. P., & Nothaft, S. (Ago-Out de 2015). Programa Saúde na escola: Uma Possibilidade de Atuação do Enfermeiro na Promoção de Saúde dos Escolares. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 11 (3), pp. 190-191.
- Sehnem, G. D., Crespo, B. T., Lipinski, J. M., Ribeiro, A. C., Wilhelm, L. A., & Arboit, J. (12 de setembro de 2019). Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. *Avances en Enfermería*, 37 (3), pp. p-p.



Imagem: Freepik.com